

021

**MINIESTAQUIA DE CORTICEIRA-DO-MATO (*Erythrina falcata* BENTHAM) DE  
TRÊS PROCEDÊNCIAS OBTIDAS EM SISTEMA HIDROPÔNICO<sup>1</sup>**

Gláucia Uesugi<sup>2</sup>

Ivar Wendling<sup>3</sup>

Letícia Penno de Sousa<sup>3</sup>

A corticeira-do-mato (*Erythrina falcata*), é espécie nativa do Brasil, ocorrendo principalmente na Floresta Ombrófila Mista, na Floresta Estacional Semidecidual e Decidual, em solos úmidos, com drenagem boa a regular. É recomendada para restauração de matas ciliares, em locais com inundações periódicas de rápida duração, além de ser interessante para paisagismo e sistemas agroflorestais. O processo reprodutivo inicia-se por volta dos 10 anos de idade, e é irregular e a viabilidade das sementes é baixa em condições de ambiente não controlado. Por isso, a propagação vegetativa pode ser uma alternativa para a espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento e a porcentagem de sobrevivência de miniestacas de corticeira-do-mato na saída da casa de vegetação, em três matrizes, com propágulos juvenis oriundos de sistema de hidroponia em canaletão com areia. As miniestacas foram confeccionadas com dois pares de folhas recortadas em 1/3 de sua área original e estaqueadas em tubetes com substrato próprio para estaquia, sem aplicação de reguladores de crescimento. Permaneceram por 36 dias em casa de vegetação com temperatura entre 25 e 30°C e umidade controlada (>80%). As avaliações realizadas foram: porcentagem de sobrevivência e comprimento das maiores raízes. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três matrizes e quatro repetições de oito miniestacas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e os dados foram discriminados pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. A porcentagem de sobrevivência das miniestacas, na saída de casa de vegetação, atingiu bons resultados, chegando a 90,6% na matriz 3. Quanto ao comprimento das maiores raízes, o melhor resultado foi 8,5cm na matriz 2. Entretanto, estatisticamente, não houve diferenças significativas entre as matrizes nas duas características avaliadas. Os resultados superiores obtidos neste trabalho, em relação à literatura, se devem, provavelmente, ao material juvenil utilizado, que proporciona maiores porcentagens de sobrevivência e enraizamento dos propágulos.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do curso de Engenharia Florestal da UNESP – Botucatu

<sup>3</sup> Pesquisadores da *Embrapa Florestas* leticia@cnpf.embrapa.br